

“THE MAN OF THE CROWD” EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO-DESCRITIVO DE TRÊS TRADUÇÕES DO CONTO DE EDGAR ALLAN POE

Vivina Almeida CARREIRA
Instituto Politécnico de Coimbra

1.- INTRODUÇÃO

O ensaio fundacional de James Holmes, “The Name and Nature of Translation Studies”, apresentado ao Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, em Copenhaga, em 1972, configurou os Estudos de Tradução como uma disciplina de direito próprio, com objecto de estudo e método próprios, compreendendo um ramo teórico, um ramo prático e um ramo descritivo, postulando uma constante interacção entre modelo teórico e estudos empíricos.

Holmes iniciou, portanto, uma nova abordagem nos Estudos de Tradução postulando como objecto de estudo o produto da actividade tradutora, i. e., o próprio texto considerado em si próprio e enquanto artefacto inserido e a funcionar numa cultura meta, tendo o ramo descritivo como objectivo “to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience” Holmes 1994: 71).

Os Estudos Descritivos devem assim ocupar-se do estudo das relações que existem entre os textos traduzidos e os respectivos textos originais, com o objectivo de inferir os princípios gerais que possam explicar os procedimentos adoptados, já que a tradução passa a ser entendida como um produto sócio-cultural e inscrita num determinado contexto que a determina e a explica.

Para o estudo dessas relações é indispensável recorrer a um conceito fundamental – o da equivalência. Em termos teóricos, a equivalência designa um sistema de relações susceptíveis de serem actualizadas e funcionarem como equivalência entre um par de textos – um Texto Origem (TO) e um Texto Meta (TM) ou Texto Traduzido (TT).

Gideon Toury operou uma mudança de perspectiva no que respeita ao conceito de equivalência, postulando que ‘equivalência’ é apenas um rótulo para designar as relações tradutórias que existem entre um TT e um TO. Se a equivalência é uma propriedade que define e diferencia a tradução, não faz sentido afirmar que um TT não é equivalente ao seu TO. Segundo Toury, o que faz sentido é falar de “zonas de inequivalência”: “any deviation from that which is established as translation equivalence according to a certain set of norms [...]” (*Apud* Rabadán 1991:77). Então, sendo a chamada equivalência entre os textos um dado adquirido e inquestionável, o que interessa é indagar o tipo ou o grau de equivalência que se estabelece entre os textos. Para tal indagação, Toury desenvolve um instrumento fundamental: o conceito de normas tradutórias.

Segundo Toury, as ‘normas’ podem definir-se como um conjunto de valores gerais partilhados por uma comunidade –relativamente ao que é certo ou errado, adequado ou inadequado– que se materializam em comportamentos ou desempenhos em determinadas situações específicas (Toury 1999:14).

A tradução é uma actividade que envolve no mínimo dois sistemas linguísticos – o sistema linguístico original e o sistema linguístico importador – e dois sistemas culturais, ou seja, dois sistemas de normas em cada pólo. No caso da tradução literária acresce ainda o sistema semiótico literário. No processo de tradução, todas as decisões são regidas por essas normas que o tradutor materializa através das opções que toma, a primeira das quais, designada ‘norma inicial’, ditará se a tradução se orienta mais para o pólo origem (adequação) ou mais para o pólo meta (aceitabilidade):

[...] adherence to source norms determines a translation’s adequacy as compared to the source text, subscription to norms originating in the target culture determines its acceptability (Toury 1995: 56-57).

A análise comparativa dos textos traduzidos e do texto origem, o levantamento dos problemas detectados e das soluções adoptadas deve conduzir à identificação e à reconstituição das “normas” de carácter sócio-histórico utilizadas pelo tradutor na transferência de um TO para um TT.

No caso em estudo, toma-se como texto original “The Man of the Crowd” – publicado originalmente em Dezembro de 1840 no *Burton’s Gentleman’s Magazine*, tendo sido revisto para integrar uma colectânea de contos em 1845 – e três traduções portuguesas, realizadas em períodos bastante distantes entre si.

Trata-se de um conto representativo do subgénero “conto de mistério”, que foi várias vezes traduzido –uma delas em folhetim, que será objecto de análise –, e muitas vezes antologado. A escolha deste conto justifica-se ainda, e sobretudo, por incorporar impressionantes expressões de modernidade.

Este estudo pretende indagar, através de uma análise comparativa de várias traduções, que procedimentos foram actualizados na transferência do Texto Original (TO) para cada Texto Traduzido (TT), que divergências se manifestam, quer ao nível do estrato linguístico quer ao nível do estrato textual, e se essas divergências implicam mudanças de sentido.

A “unidade de efeito” a produzir no leitor, postulada por Poe, é aqui construída gradualmente até ao ponto mais alto, através da unidade de tom, da coerência estrutural e das opções estilísticas. A função rítmica e expressiva da linguagem é aqui soberbamente explorada. A escolha do léxico com recorrência de vocábulos, o recurso à aliteração, a pontuação, a simbologia, a caracterização das personagens e dos espaços em que elas se movem, tudo isto contribui para criar a máxima emoção no leitor. Saber como isso se processa, ou não, nas traduções analisadas é o principal objectivo do trabalho comparativo que se segue.

2.- AS VÁRIAS TRADUÇÕES DE “THE MAN OF THE CROWD”

Não foi feita nenhuma edição autónoma deste conto. Para além das aparições em folhetim, ele aparece sempre em colectâneas.

A primeira tradução deste conto data de 1873 e foi feita em folhetim n' *A Monarchia. Folha Independente* (Lisboa), de 30 de Maio a 3 de Junho. O título da tradução é “O homem das multidões”, e não tem indicação de autor nem de tradutor.

Em 1890 sai a 2ª edição dos contos traduzidos por D. Mecia Mousinho de Albuquerque, desta feita só com contos de Poe. Intitula-se *O Rei Peste* (Lisboa: Companhia Nacional Editora. Biblioteca Universal Antiga e Moderna, 16ª série, nº 61) e contém este conto traduzido sob o título de “O homem das chusmas”. Foi feita uma reimpressão desta obra em 1908.

Em 1934, sem indicação de tradutor, sai uma colectânea de quatro contos de Poe intitulada *Contos* (Lisboa: Tipografia Gonçalves. Colecção Gonçalves, XI), contendo entre outros, “O homem das multidões”.

Em 1971 aparecem em dois volumes as *Histórias Completas de Edgar Poe* (Lisboa: Arcádia), com tradução de João Costa, aparecendo no primeiro volume “O homem da multidão”.

Em 1975, data do Depósito Legal, sai *O Mistério de Marie Roget* (Lisboa: Amigos do Livro), sem indicação de tradutor. Apenas se refere que a tradução foi revista por Pedro Reis. Contém 17 contos, entre eles, “O homem das multidões”.

Volta a sair com Depósito Legal de 1977 *O Mistério de Marie Roget* (Lisboa: Amigos do Livro; Colecção Obras Primas do Mistério e do Fantástico), com revisão de Pedro Reis.

Com data do Depósito Legal de 1982, sai *Histórias Extraordinárias I* (Mem Martins: Publicações Europa-América), com tradução de J. Teixeira de Aguiar que inclui “O homem da multidão”. A 2ª edição é dada à estampa em 1989 e a 3ª edição em 1998.

Com Depósito Legal de 1990, *O Poço e o Pêndulo* (Lisboa: Vega, Colecção Biblioteca de Babel), com tradução de João Costa, contém também “O Homem da Multidão”.

Em 2001 em *O Rei Peste e outros contos* (Lisboa: Hugin) aparece também “O homem das chusmas”, com tradução de L. V. Nicolau.

Em 2004 sai, para ser distribuído com o *Jornal de Notícias*, um volume intitulado *Contos* (s/l: Mediasat Group), integrando uma Colecção designada por “Biblioteca Os Grandes Génios da Literatura Universal”. A responsabilidade da tradução é de uma empresa – Linguagest – e a revisão de Elza Gonçalves. Não tem sumário, mas conta 31 contos, entre os quais, “O homem da multidão”.

O conto figura ainda numa colectânea de 2004 intitulada *Histórias Escolhidas por um Psicopata. Uma Antologia Psíquica de Edgar Allan Poe* (Parede: Fio da Navalha), com tradução de António Vilaça.

3.- O TEXTO ORIGINAL

“The Man of the Crowd” foi originalmente publicado em Dezembro de 1840 no *Burton’s Gentleman’s Magazine*.

Trata-se de uma narrativa de primeira pessoa em que o narrador, convalescente de um longo período de doença, observa e descreve os vários tipos de pessoas que passam em frente de um café londrino onde se encontra, intercalando a leitura de um jornal com a observação dos outros clientes do café e, através da janela, da massa de pessoas que vai passando na rua. Revela-se um observador muito atento que estuda as pessoas, inferindo as profissões e o estatuto social pelas roupas, pela postura e pela fisionomia e expressão. É um narrador à procura de ordem, que classifica e categoriza até ao momento em que os seus olhos caem sobre um homem idoso de aspecto frágil e de semblante estranho que se encontra no meio da multidão e que escapa completamente à sua capacidade de atribuir valor aos transeuntes. Intrigado por esta figura que parece não poder estar sozinha, que se move constantemente entre a multidão, e intrigado pelas impressões contraditórias que o seu rosto lhe transmite, o narrador segue-o durante uma noite e um dia, determinado a descobrir-lhe uma identidade que teima em escapar-lhe. Apenas descobre que o velho homem não consegue estar só (a ideia já antecipada pela epígrafe de La Bruyère – “Ce grand malheur de ne pouvoir être Seul”) e parece alimentar-se da multidão, dela retirando energia, como se pode constatar a partir dos seguintes excertos:

[...] there were few persons to be seen. The stranger grew pale.

[...] the audience were thronging from the doors. I saw the old man gasp as if for breath while he threw himself amid the crowd. [...]

The whole atmosphere teemed with desolation. Yet, as we proceeded, the sounds of human life revived by sure degrees, and at length large bands of the most abandoned of a London populace were seen reeling to and fro. The spirits of the old man again flickered up, as a lamp which is near its death-hour (Allen 1944: 490-491).

De observador atento, o narrador passa a investigador intrigado. Trata-se aparentemente de um cavalheiro decadente, um homem transtornado pelos terríveis espectros no seu caminho, depreende o narrador, a partir de alguns elementos das suas roupas e acessórios, para no final concluir que se trata de “um livro que não se deixa ler”.

Como já foi dito, esta história aborda temas modernos. Desde a ideia do artista como observador isolado à alienação universal que é provocada pela multidão –caótica, opaca, medonha–, desde a desumanização provocada pela sociedade e pelo progresso ao apagamento dos traços do indivíduo submergido pela multidão urbana.

Digna de nota é ainda a presença da fantasmagoria para a qual concorrem vários factores: o narrador convalescente a emergir de um prolongado estado febril, os efeitos estranhos produzidos pela claridade dos lampiões, o nevoeiro húmido que pairava na noite, a chuva e o barulho da rua cheia de vida, movimentos e sons diversos.

É importante, então, analisar algumas traduções portuguesas deste conto e, em comparação com a análise do texto original, verificar que procedimentos foram accionados na sua transferência para os sistemas linguístico, literário e cultural de Portugal em cada momento de cada tradução.

As traduções analisadas são:

- **TT1** – “O Homem das Multidões”, publicado em folhetim (em quatro capítulos) n’ *A Monarchia. Folha Independente* (Lisboa), de 30 de Maio a 3 de Junho de 1873, aparecendo sem menção de autor nem de tradutor.
- **TT2** – “O Homem das Multidões”, publicado em 1934 numa colectânea de quatro contos intitulada *Contos de Edgar Poe* (Lisboa: Tipografia Gonçalves. Coleção Gonçalves, XI), sem indicação de tradutor. Após a análise, verificou-se tratar-se de uma tradução indirecta.
- **TT3** – “O Homem da Multidão”, traduzido por Teixeira de Aguilar e publicado pela primeira vez em 1982 na colectânea *Histórias Extraordinárias* (Mem Martins: Publicações Europa-América). A 2ª edição é de 1989 e a 3ª edição de 1998, sendo esta a que foi consultada.

4.- O ESTRATO LINGUÍSTICO

4.1.- A DIMENSÃO RÍTMICA DA LINGUAGEM

Para a construção do ritmo nos textos de Poe concorrem vários factores, nomeadamente as enumerações, a rima, as repetições de tipo fonético, lexical, temático, bem como a repetição de estruturas sintácticas. A recorrência de certos sons contribui para a criação de certas atmosferas. Veja-se como procederam os tradutores em momentos-chave da economia do conto:

TO: As I endeavored, during the brief minute of my original survey, to form some analysis of the meaning conveyed, there arose confusedly and paradoxically within my mind, the ideas of vast mental power, of caution, of penuriousness, of avarice, of coolness, of malice, of blood-thirstiness, of triumph, of merriment, of excessive terror, of intense – of supreme despair.

TT1: Como eu procurasse, sob a impressão de um tal espectáculo, formar uma análise do sentimento geral que ele me havia comunicado, senti elevarem-se confusa e paradoxalmente em meu espírito as ideias de vasta inteligência, circunspeção, malícia, cobiça, sangue frio, malvadez, sede de sangue, astúcia diabólica, terrores, alvoroços, paixões ardentes, supremo desespero.

TT2: Como me esforçasse no curto instante do meu primeiro olhar, por formar uma análise qualquer do sentimento geral que se comunicava ao meu ser, senti elevar-se confusamente e paradoxalmente no meu espírito as ideias de vasta inteligência, de circunscrição, de avareza, de concupiscência, de sangue frio, de maldade, de sede sanguinária, de triunfo, de alegria, de excessivo terror, de intenso e supremo desespero.

TT3: Enquanto me esforçava, durante o breve momento da minha pesquisa inicial, por analisar de algum modo o significado que ela transmitia, surgiram-me confusa e paradoxalmente no espírito as noções de grande capacidade mental, de precaução, de mesquinhez, de avareza, de frieza, de maldade, de sede de sangue, de triunfo, de contentamento, de extremo terror, de intenso – de profundo desespero.

Verifica-se que existem ligeiras variações na transposição da enumeração de sentimentos que a fisionomia do velho transmite ao narrador. O autor do TT1 é o que faz a tradução mais distanciada do original, tendo feito alguns acréscimos – como “astúcia diabólica” e “paixões ardentes”, que não se encontram no TO e tendo, simultaneamente, deixado cair outros elementos como, por exemplo, o advérbio de modo –um advérbio que abunda especialmente neste texto– “confusamente” e o

adjectivo “intenso” que, juntamente com “supremo” caracteriza o “desespero” aludido. Lembre-se que a adjectivação binária é uma característica de marcação do ritmo do estilo de Poe, embora neste conto a adjectivação múltipla seja também muito frequente. O TT3 é aquele que se aproxima mais do original no sentido e na letra, com excepção do adjectivo “profundo” em vez do “supremo” do original, mais rico de conotações e mais enfático. De salientar que a rima (“-ness”, “-ice”) e a recorrência do padrão sonoro, que também marca o ritmo, não logrou estabelecer-se em nenhuma das traduções.

Neste conto, a disposição gráfica da formulação linguística e textual, isto é, a distribuição em parágrafos longos, alguns muito extensos e densos, parece corroborar a conotação de densidade da atmosfera descrita. Veja-se o que aconteceu nas traduções quanto ao número de parágrafos. Os 20 parágrafos do TO transformam-se em 35 no TT1, em 122 no TT2 e em 21 no TT3.

Se o TT1 já ultrapassou sobremaneira o número de parágrafos original, o TT2 disparou para um número excessivo e absurdo de parágrafos, em total ruptura com o veiculado pelo texto original. O TT2 oferece parágrafos de uma ou duas linhas, sendo o texto constantemente entrecortado na letra e no ritmo, proporcionando uma leitura sincopada em perfeito desacordo com a intenção original e, também, em perfeito desacordo com a norma gramatical portuguesa. Só se pode imaginar que o tradutor tenha pensado que dessa forma facilitaria a leitura de um texto difícil, denso e exigente.

Se a transferência de repetições fonéticas é difícil, e por vezes impossível, entre sistemas fonéticos muito diferentes, o mesmo não acontece com as repetições lexicais. Veja-se o que acontece em três exemplos desses:

TO: [...] and found it difficult to imagine how they should ever be mistaken for gentlemen by gentlemen themselves.

TT1: [...] estranhando muito que eles pudessem passar por honrados, ainda entre os indivíduos realmente honrados.

TT2: [...] achei difícil de compreender como podiam ser tomados por *gentlemen* pelos próprios *gentlemen*.

TT3: [...] pareceu-me difícil conceber como podiam alguma vez ser tomados por cavalheiros pelos cavalheiros propriamente ditos.

A repetição manteve-se em todas as traduções embora o tradutor do TT1 tenha optado por traduzir o sentido e não tanto a letra e o autor do TT2 tenha decidido manter o vocábulo original.

Num outro exemplo, apenas o autor do TT3 manteve a repetição:

TO: As the night deepened, so deepened to me the interest of the scene;

TT1: À proporção que a noite avançava, crescia o interesse da cena;

TT2: À medida que a noite avançava, o interesse da cena aumentava também para mim;

TT3: À medida que as trevas da noite se adensavam, adensava-se igualmente em mim o interesse pela cena;

No terceiro exemplo, apenas o autor do TT2 manteve a repetição:

TO: He crossed and re-crossed the way repeatedly,

TT1: Atravessou a rua em várias direcções,

TT2: Atravessou e reatrabessou a rua por várias vezes,

TT3: Atravessava a rua para um lado e para o outro

4.2.- A DIMENSÃO EXPRESSIVA DA LINGUAGEM

Na análise da transferência da expressividade neste conto, dá-se destaque a algumas estratégias de Poe, nomeadamente: a escolha do vocabulário, o recurso a artificios de estranhamento, o recurso a procedimentos de ênfase e o recurso a outros elementos estilísticos como a metáfora, as comparações e um provérbio.

4.2.1.- A ESCOLHA DO VOCABULÁRIO

As opções lexicais e o modo como são distribuídas nos textos de Poe são muito importantes na criação da atmosfera pretendida, na dilucidação dos sentidos do texto e no adensamento do relato, funcionando como elementos estruturadores do mesmo.

Assim, há alguns vocábulos que se destacam como desempenhando um papel mais determinante. É, por exemplo, o caso do vocábulo “crowd” (e o seu derivado “crowded”), que aparece 7 vezes no texto. Para além disso há no texto original muitas outras formas lexicais para designar a “multidão”: “tides of population”, “tumultuous sea of human heads”, “passengers in masses”, “fellow-wayfarers”, “tribe”, “press” (2 vezes), “mob” (2 vezes), “people”, “persons”, “populace” (2 vezes), “audience”, “company” (2 vezes), “bands”, “throng” (2 vezes), “turmoil”. Ou seja, 16 formas diferentes para representar a ideia de “multidão” nos seus vários matizes e intensidades.

No TT1, a palavra “multidão” (ou pluralizada) aparece 13 vezes. Para além desta, as outras designações são: “concorrência”, “correntes de povo”, “transeuntes como massas”, “*mar magnum*”, “mar tempestuoso”, “onda humana”, “turba” (2 vezes), “povo”, “onda de povo”, “público”, “populaça”, “infinidade de homens”, “fluxo e refluxo”, “marés humanas”, “mar insondável e turbulento da população”. Quer dizer, há uma menor profusão de vocábulos, mas o seu autor decidiu aproveitar a metáfora “corrente/mar/onda de povo”, criando inclusive um latinismo, e desenvolvê-la ao longo do texto, surtindo como uma espécie de *leitmotiv*, sendo que no texto original ela só é usada duas vezes, logo no início do texto.

No TT2, a palavra “multidão” (ou pluralizada) aparece 18 vezes e as outras denominações são: “correntes de gente”, “tumultuoso oceano de cabeças humanas”, “massas” (2 vezes), “espectadores”, “gente”, “público” (2 vezes), “populaça”, “turbilhão”, evidenciando uma menor variedade vocabular – apenas 9 formas diferentes.

No TT3, a palavra “multidão” aparece 15 vezes e as outras designações são: “vagas de pessoas”, “mar tumultuoso de cabeças humanas”, “transeuntes em cachos”, “massa”, “magote”, “gente”, “pessoas”, “cacho público”, “população”, “turbilhão” – 11 formas diferentes.

Para a instauração dos sentidos do texto há outro vocábulo cujas formas de recorrência são muito importantes. Trata-se dos vocábulos ou expressões com que é referido o “homem da multidão”.

No TO, a personagem é referida como: “the man of the crowd” (2 vezes), “decrepit old man”, “the man”, “person”, “the stranger” (6 vezes), “the old man” (5 vezes), “one so aged”, “the wanderer” (2 vezes), “the singular being”.

No TT1, a personagem é referida como: “o homem das multidões” (2 vezes), “velho gasto e decrépito”, “o homem” (4 vezes) e as variantes “o nosso homem” e “o meu homem”, “o velho” (4 vezes), “o desconhecido” (3 vezes), “criatura tão caduca”, “ente excepcional”, “homem errante”, “criatura infatigável e fantástica”. Há aqui que referir que os determinantes possessivos “nosso” e “meu” nunca aparecem no original, sendo esta a maneira que o tradutor encontrou de veicular o sentido de “homem na sua mira” ou, então, de criar empatia com o destinatário. “Criatura infatigável e fantástica” aparece como tradução do pronome “he”, sendo uma caracterização da responsabilidade do tradutor.

No TT2, a personagem é referida como: “o homem das multidões” (2 vezes), “velho decrépito”, “o homem” (4 vezes), “o desconhecido” (12 vezes), “o velho” (6 vezes), “o homem errante” (2 vezes), “homem tão idoso”, “singular ente”. Nesta tradução ressalta o número de vezes em que a personagem é referida por “o desconhecido” (o dobro das vezes em que é referido por “the stranger” no original), enfatizando deste modo a ideia de que se trata de uma personagem que escapa completamente ao entendimento do seu perseguidor.

No TT3, a personagem é referida como: “o homem da multidão” (2 vezes), “velho decrépito”, “o homem”, “o estranho” (6 vezes), “o velho” (6 vezes), “o velho errante” (2 vezes), “homem tão idoso”, “indivíduo”.

Há um outro item lexical, que ora aparece como adjectivo, ora como advérbio ora como substantivo, que pertence ao campo semântico de “densidade” e que caracteriza personagens, tempo e espaço. Veja-se o que acontece nas traduções portuguesas:

TO: [...] and, by the time the lamps were lighted, two dense and continuous tides of population were rushing past the door.

TT1: [...] e quando se acenderam todos os candeeiros, vi encontrarem-se duas correntes enormes de povo e confundirem-se.

TT2: [...] e, depois de acesos todos os candeeiros, duas correntes de gente, passavam, compactas e contínuas, diante da porta.

TT3: [...] e, na altura em que todos os candeeiros se acenderam, duas constantes e densas vagas de pessoas cruzavam a porta.

No TT1, o adjectivo é mudado, não se mantendo a metaforização; no TT2, o adjectivo é substituído por outro de igual sentido, “compactas”, sendo o TT3 o único que mantém o adjectivo com a mesma raiz.

Quanto ao substantivo ele é omitido nos TT 1 e 2:

TO: Others, still a numerous class [...] talked and gesticulated to themselves, as if feeling in solitude on account of the very denseness of the company around.

TT1: Outros, e a classe era bastante numerosa, [...] falavam consigo e gesticulavam, como se se julgassem sós, pelo grande facto da grande multidão que os rodeava.

TT2: Outros, uma parte bastante numerosa ainda, [...] falavam consigo mesmo e gesticulavam, como se estivessem sós, exactamente pela razão de os rodear uma grande multidão.

TT3: Outros, também em número elevado, [...] falavam e gesticulavam de si para si, como que sentindo-se sós por virtude da própria densidade da multidão que os cercava.

Quanto ao advérbio, “densely”, também ele é sempre omitido:

TO: By and by he passed into a cross street, which, although densely filled with people, was not quite so much thronged as the main one he has quitted.

TT1: De repente, tomou por uma rua transversal, que embora cheia de gente, não estava tão incómoda para o trânsito como a principal que acabávamos de deixar.

TT2: Pouco depois, porém, voltou para uma rua transversal, pela qual, conquanto cheia de gente, se caminhava com mais facilidade do que pela que acabávamos de deixar.

TT3: Acabou por passar a uma rua transversal, que, embora pejada de gente, não registava tanto movimento de pessoas como a artéria principal que abandonara.

Curiosamente, embora este item lexical não surja enquanto tradução dos seus correspondentes lexicais, o adjectivo “denso”, o substantivo “densidade” ou a forma verbal “adensar” estão presentes em todos os Textos Traduzidos, o que faz com que não se perca de todo esse elemento metafórico caracterizador da multidão, da noite e do tempo atmosférico.

“Crowd” e “man”, nas suas múltiplas variantes, são os substantivos mais importantes do texto, mas é impressionante a profusão de substantivos utilizados, sobretudo na enumeração dos transeuntes e das suas profissões. A acompanhá-los encontra-se uma adjectivação muito rica, a maior parte das vezes dupla e outras vezes múltipla, conjugada ainda com uma abundante recorrência de advérbios de modo. No TO ocorrem 74, no TT1, 28, no TT2, 61 e no TT3, 69. Os advérbios de modo em Inglês terminam em “-ly”, como “precisely” ou “quickly”, o que dá em Português “precisamente” e “rapidamente”. Ora, um texto carregado de advérbios de modo terminados em “-mente” não resulta numa boa sonoridade, sendo até desaconselhado o seu uso frequente, sobretudo em textos literários. Sendo assim, pode dizer-se que o TT1 se orientou para o pólo da aceitabilidade e os outros dois, seguindo mais de perto o texto original, orientaram-se para o pólo da adequação.

Veja-se, a título de exemplo, o que acontece num pequeno excerto onde aparecem 4 advérbios de modo:

TO: Their habiliments belonged to that order which is pointedly termed the decent. They were undoubtedly noblemen, merchants, attorneys, tradesmen, stock-jobbers, - the Eupatrids and the

common-places of society – men of leisure and men actively engaged in affairs of their own – conducting business upon its own responsibility. They did not greatly excite my attention.

TT1: Os seus trajos entravam nessa classificação, que se define exactamente pelo termo *decente*. Sem dúvida, eram cavalheiros, negociantes, procuradores, fornecedores, agiotas – homens ociosos e homens activamente ocupados em seus negócios particulares, e conduzindo-os sob sua própria responsabilidade. Estes não me prendiam a atenção.

TT2: Os fatos que vestiam, pertenciam a essa ordem que é precisamente definida pelo termo: *decente*.

Eram indubitavelmente fidalgos, comerciantes, fornecedores, negociantes, – o ordinário banal da sociedade, – passantes indiferentes uns, outros activamente empenhados em negócios pessoais, que tratavam sob sua própria responsabilidade.

Não excitaram em mim grande atenção.

TT3: A sua maneira de vestir pertencia ao género que se define exactamente pelo termo «*decente*». Eram, sem dúvida nobres, comerciantes, advogados, lojistas, jogadores da bolsa – os eupátridas e o trivial da sociedade –, homens sem ocupação e homens activamente embrenhados nos seus assuntos pessoais, que dirigiam negócios sob sua exclusiva responsabilidade. Não me despertavam grande atenção.

Como se pode ver, neste fragmento, é o TT2 que utiliza mais frequentemente o advérbio de modo, sendo, no conjunto, o TT3 que mais vezes o utiliza aproximando-se do original. No TT1 e no TT3 o advérbio “undoubtedly” foi substituído pela locução adverbial “sem dúvida”, com o mesmo sentido. E o último advérbio no TO, “greatly”, foi omitido nas três traduções.

No que diz respeito à utilização de adjectivos neste conto, pode dizer-se que Poe não foi parco, usando com mestria dupla e tripla adjectivação, com as quais, em conjugação com a profusão de advérbios e a acurada escolha de verbos, logra uma caracterização das personagens e do espaço que convoca poderosamente os sentidos do leitor. Veja-se como procederam os tradutores portugueses no caso da descrição de um grupo de alcoolizados:

TO: [... drunkards innumerable and indescribable – some in shreds and patches, reeling, inarticulate, with bruised visage and lacklustre eyes – some in whole although filthy garments, with a slightly unsteady swagger, thick, sensual lips and hearty-looking rubicund faces – others clothed in materials which had once been good, and which even now were scrupulously well brushed – men who walked with a more than naturally firm and springy step, but whose countenances were fearfully pale, whose eyes were hideously wild and red, and who clutched with quivering fingers, as they strode through the crowd, at every object which came within their reach;

TT1: Sulcavam também este mar tempestuoso, os borrachos das especialidades mais indescritíveis – uns, esfarrapados, asquerosos, quase desmembrados, com o rosto embrutecido, olhos envidraçados; outros, menos rotos, mas sujos, caminhando ao acaso, cambaleando, com uma fisionomia estúpida e carregada, lábios grossos e sensuais; outros, vestidos com certa elegância, mas na desordem que indica o furor da bacanal: homens que andavam com passo firme e elástico, mas cujo semblante apresentava uma palidez mortal, cujos olhos pareciam injectados pelo sangue e pela bÍlis, em funesta combinação, e que, no vaivém daquela onda humana, se agarravam com mão trémula, a todos os objectos que se achavam ao seu alcance.

TT2: [...] bêbedos inúmeros e indescritíveis, estes esfarrapados, cambaleantes, desarticulados, com o rosto macerado e o olhar amortecido, – aqueles com fatos que não indicavam muito uso, mas sujos, uma arrogância, ligeiramente vacilante, grossos lábios sensuais, faces rubicundas e sinceras – outros com fatos que em tempos tinham sido bons, e que ainda agora estavam

escrupulosamente escovados, – homens que caminhavam com um passo mais firme e mais elástico que o natural, mas que tinham fisionomias terrivelmente pálidas, os olhos atrozmente espantados e vermelhos, e que, caminhando a largos passos por entre a multidão, agarravam com os dedos trémulos todos os objectos que encontravam ao alcance;

TT3: [...] e bêbedos indescritíveis e em inumerável quantidade, uns esfarrapados e cobertos de remedos, cambaleantes, desarticulados, de rosto pisado e olhos baços; outros completamente vestidos, embora sujos, com um andar afectado levemente vacilante, grossos lábios sensuais e rosto rubicundo e franco; outros ainda trajando tecidos que outrora haviam sido de boa qualidade, e que mesmo agora se apresentavam escrupulosamente escovados; e homens que caminhavam com passo mais firme e mais elástico do que o normal, mas de fisionomias atterradoramente pálidas, de olhos assustadoramente selvagens e vermelhos, e que se aferravam com dedos trémulos, ao passarem no meio da multidão, a todos os objectos que tinham à mão;

Há bastante variação entre as três traduções sendo o TT1 aquele que suscita mais comentários. Ela caracteriza-se sobretudo por se afastar bastante da letra do original. Assim, há a registar alguns acrescentos, como a frase “Sulcavam este mar tempestuoso”, o adjetivo “asquerosos”, a frase “mas na desordem que indica o furor da bacanal”. É omitido o adjetivo “innumerable”. Registam-se também algumas inequivalências: “hearty-looking rubicund faces” devém “fisionomia estúpida e carregada”; “bruised” devém “embrutecido”, “fearfully” devém “mortal”. A frase “whose eyes were hideously wild and red” transforma-se em “olhos injectados pelo sangue e pela bÍlis em funesta combinação”, uma metáfora que não existe no original. Resta ainda dizer que o vocábulo “crowd” é traduzido por “onda humana”, uma metáfora que o autor desta tradução explora ao longo do texto.

4.2.2.- O RECURSO A ARTIFÍCIOS DE ESTRANHAMENTO

A impressão de estranheza nos contos de Poe é garantida por um conjunto variado de elementos. No caso em apreço, a própria situação em si é inusitada: um narrador impressionado com a fisionomia de um indivíduo decide persegui-lo durante uma noite e um dia, para constatar que se trata de uma figura estranha que parece sobreviver à custa da sua imersão na multidão e para concluir que, afinal, nada pode saber sobre ele. O narrador é ele próprio um ser estranho, que se deixa levar por uma forte impressão, fazendo pensar nalguma espécie de solidariedade ou empatia com este “homem da multidão” sobre quem especula “Que estranha história está inscrita naquele peito!” (TT3)

Também concorre para esse efeito o recurso a um vocabulário rebuscado, de origem estrangeira – francesa, alemã, grega e latina. Logo no início, a epÍgrafe, de La Bruyère, é dada em Francês – “Ce grand malheur, de ne pouvoir être seul”. No TT1, ela é mantida em Francês; no TT2 ela é traduzida – “essa grande desgraça de não poder estar só!” e no TT3, a epÍgrafe é mantida em Francês, mas é dada a tradução em nota de rodapé – “Essa grande infelicidade de não poder estar só.”

Outros vocábulos em Francês são: “ennui”, “bon ton” e “roquelaire”. Veja-se como procederam os tradutores portugueses:

TT1: “aborrecimento”/ “distinção”/ “sobretudo”

TT2: “aborrecimento”/ “elegância”/ *paletot*

TT3: *ennui* / *bon ton* / *roquelaire*

Curiosamente, o TT2 não mantém o termo francês do original para utilizar um outro termo francês. O autor do TT3 optou por manter sempre os vocábulos em francês no corpo do texto, mas oferecendo a tradução ou a explicação dos termos em nota de rodapé. No caso do terceiro vocábulo, ele é corrigido, uma vez que no original aparece “roquelaire”.

A expressão alemã “*er lasst sich nicht lesen*” aparece no princípio e no fim do texto, sendo o seu significado dado a seguir à primeira ocorrência. Os tradutores portugueses procederam do seguinte modo:

TT1: mantém o Alemão e dá o seu significado a seguir às duas ocorrências

TT2: Idem

TT3: Tal como acontece no original, o significado só é dado a seguir à primeira ocorrência.

No que diz respeito à expressão grega, apenas o tradutor do TT3 a manteve.

Quanto às expressões em Latim –“fac-simile” e “Hortulus Animae”– acontece o seguinte:

TT1: “paródia” / “*Hortulus animal* de Grumiger

TT2: “fac-simile” / *Hortulus animae*, de Grunninger.

TT3: “fac-símile” / *Hortulus Animae*

No TO, a indicação do título completo do livro aludido e do seu autor é dada em nota de rodapé. Nas traduções, o TT1 e o TT2 decidiram incorporar o nome do autor no texto, embora mal transcrito no primeiro caso. No TT3, a informação é mantida em nota de rodapé. De notar que o autor do TT1 acrescenta ao texto uma expressão latina – *mare magnum* – que não existe no original.

Há ainda no texto original, o recurso a um neologismo que foi traduzido por vocábulos ou expressões vernáculas:

TO: [...] a certain dapperness of carriage, which may be termed *deskism* for want of a better word,

TT1: [...] *grosseiros bustos de balcão* [...]

TT2: [...] a que poderá chamar-se *género paninho*, à míngua de melhor termo,

TT3: [...] a que poderei chamar do género caixeiro, à falta de melhor termo,

Há ainda, também neste texto, recurso a vocábulos e expressões que remetem para o foro do exagero, do excepcional e do excessivo. Uma dessas ocorrências é de carácter geral, que aparece logo no primeiro parágrafo do conto, introduzindo-lhe um cunho de mistério e horror:

TO: Now and then, alas, the conscience of man takes up a burden so heavy in horror that it can be thrown down only into the grave;

TT1: Às vezes a consciência humana suporta um fardo tão pesado, que só no túmulo pode encontrar alívio.

TT2: Algumas vezes também a consciência humana suporta a carga dum tão pesado horror, que só no túmulo pode libertar-se dela.

TT3: De vez em quando – ai de nós! – a consciência do homem carrega um tão pesado fardo de horror que só no túmulo consegue libertar-se dele.

Não há grandes diferenças a assinalar nestas traduções, a não ser que o TT3 é aquele que actualiza um grau mais elevado de equivalência, não tendo descurado a tradução de “alas”, como fizeram os outros.

O resto das ocorrências deste tipo distribui-se pela caracterização do narrador, do velho e da multidão (estas em número incomparavelmente superior). Veja-se, em primeiro lugar, as que respeitam ao narrador:

TO: [...] the intellect, electrified, surpasses [...] its every-day condition; / I watched these gentry with much inquisitiveness; / These observations heightened my curiosity / I was now utterly amazed; / I grew wearied unto death.

TT1: [...] o espírito exaltado sobrepuja a sua potência ordinária / Estudei curiosamente esta espécie do grupo rapinante / Estas observações sobreexcitaram a minha curiosidade / Eu estava deveras admirado / e eu sentindo-me já cansado até à medula dos ossos

TT2: [...] o espírito, como que electrizado, ultrapassa tão prodigiosamente o poder ordinário, / Estudei curiosamente esta espécie de *gentry* / Estas observações sobreexcitaram a minha curiosidade / Eu estava excessivamente pasmado / senti-me extraordinariamente cansado

TT3: [...] o intelecto, electrizado, ultrapassa tão extraordinariamente a sua condição quotidiana, / Observei com grande curiosidade esta espécie de gente / Estas observações espicaçaram-me a curiosidade / Sentia-me agora completamente atónito / principiei a sentir um cansaço mortal

A expressão do excessivo, do exagero, do extraordinário e do insólito manteve-se em todas as traduções.

Vejam-se agora as ocorrências deste tipo que respeitam ao “velho da multidão”:

TO: the absolute idiosyncrasy of its expression; / intense – supreme despair / the intense agony of his countenance / something even more intense than despair / singular being / a mad energy

TT1: a absoluta e idiosincrasia da sua expressão / supremo desespero / pouco a pouco foi serenando a sua fisionomia / uma coisa muito mais intensa ainda que o próprio desespero / ente excepcional / com louca energia

TT2: a absoluta idiosincrasia da sua expressão / intenso e supremo desespero / acalmara um pouco a profunda angústia que se lhe estampara na fisionomia / qualquer coisa de mais intenso que o desespero / singular ente / uma energia louca

TT3: a absoluta idiosincrasia da sua expressão / intenso – profundo desespero / a intensa agonia da sua expressão se desvanecera em certa medida / algo de mais intenso ainda que o desespero / indivíduo / com louca energia

Há apenas a assinalar que o TT1 omite o adjectivo “intense” e a expressão “intense agony” e que o TT3 omite o adjectivo “singular” na tradução da expressão “singular being”.

As ocorrências deste tipo que respeitam à multidão propriamente dita são muitas, pelo que a seguir se verão apenas alguns casos:

TO: the throng momentarily increased / the innumerable varieties of figure / redoubled their gesticulations / they bowed profusely / overwhelmed with confusion / two remarkable divisions / their voluminousness of wristband, with an air of excessive frankness / the loathsome and utterly lost leper / drunkards innumerable and indescribable / eyes hideously wild and red /

the waver, the jostle, and the hum increased in a tenfold degree / the huge suburban temples / the momentarily increasing confusion

TT1: a concorrência foi crescendo de um modo extraordinário / a inumerável variedade de figuras / redobravam as gesticulações / saudavam maquinalmente / duas divisões principais / a exageração dos seus punhos, um ar de franqueza excessiva / a leprosa, coberta de farrapos, imunda e repugnante / borrachos das especialidades mais indescritíveis / olhos pareciam injectados pelo sangue e pela bÍlis / a ondulação, os encontrões e os murmúrios tornaram-se muito mais fortes / templos suburbanos / o fluxo matutino do refluxo nocturno

TT2: a multidão aumentava de minuto para minuto / as inúmeras diversidades de aparência / redobravam de gesticulação / cumprimentavam muito delicadamente / confundidos / duas divisões notáveis / o exagero dos punhos, o ar de franqueza excessiva / a leprosa, coberta de andrajos, asquerosa e completamente gasta / bêbedos inúmeros e indescritíveis / os olhos atrozmente espantados e vermelhos / a ondulação, o acotovelamento, o zum-zum aumentaram dez vezes mais / um dos grandes templos suburbanos / multidão crescente

TT3: a multidão aumentava a cada momento / inúmeras variantes de figura / redobravam de gestos / faziam grandes vénias / perfeitamente dominados pela maior das confusões / duas nítidas divisões / o aspecto volumoso das suas cinturas, aliado a um ar de excessiva franqueza / a repugnante leprosa irreversivelmente perdida / bêbedos indescritíveis e em inumerável quantidade / olhos assustadoramente selvagens e vermelhos / as hesitações, os empurrões e o ruído tornaram-se dez vezes maiores / um dos enormes templos suburbanos / a confusão que aumentava a cada momento

É surpreendente a frequência dos próprios termos “singularly”, “excessive”, “extraordinary”, “increasing”, e de palavras compostas com o prefixo “over-” – “overexcited”, “overdone”, “overwhelmed”, “overshadowed”, “overflowing”, etc.

Relativamente ao TT1, verificam-se várias inequivalências por omissão como, por exemplo, “overwhelmed”, “utterly lost”, “innumerable”, “huge”; por erro de tradução como, por exemplo, “profusedly” por “maquinalmente”, “remarkable” por “principais”. Há ainda a registar alguns desvios relativamente à letra do texto, sendo o autor desta tradução responsável pela introdução de comparações e metáforas que não existem no original. É o caso da frase “eyes hideously wild and red” traduzida por “olhos injectados pelo sangue e pela bÍlis” e da frase “momently increasing confusion” por “o fluxo matutino do refluxo nocturno”.

Relativamente ao TT2, há a assinalar algumas inequivalências, em muito menor frequência do que no TT1. É o caso da omissão de “overwhelmed” e dos erros de tradução de “profusedly” por “muito delicadamente” e de “lost leper” por “leprosa gasta”.

No TT3 apenas foi encontrada uma inequivalência, por erro de tradução (do vocábulo “wristbands” por “cinturas”), devido, supõe-se, a uma confusão com “waistbands”.

Também é fonte de estranheza a utilização de estruturas do grau superlativo, como as seguintes:

TO: moods of the keenest appetency / it was the most noisome quarter of London / every thing wore the worst impress of the most deplorable poverty and of the most desperate crime / in the wildest amazement / that most thronged mart of the populous town / the worst heart of the world

TT1: uma dessas felizes disposições / o bairro mais imundo de Londres / as coisas apresentam o cunho da pobreza mais deplorável e do vício sem arrependimento nem redenção possível / como que atraído irresistivelmente por uma força mágica / artéria principal / o pior coração do mundo

TT2: achava-me numa dessas felizes disposições / o bairro mais pobre de Londres / cada pessoa ou objecto tem o cunho da mais deplorável pobreza e do vício incurável / terrivelmente admirado / centro comercial da populosa *Cité* / o mau coração humano

TT3: possuía-me um daqueles ditosos estados de espírito / bairro mais insalubre de Londres / tudo apresentava as piores marcas da mais deplorável miséria e do mais nefando crime / interesse completamente obsessivo / mais frequentado centro comercial da populosa cidade / o pior coração do mundo

No que respeita ao TT1, além da omissão do grau superlativo no primeiro exemplo, há um grande acrescento: “desperate vice” devém “vício sem arrependimento nem redenção possível”, um acrescento nada inocente, no sentido em que, com o recurso aos vocábulos “arrependimento” e “redenção”, o tradutor aponta claramente para a ideologia religiosa do catolicismo, algo que nem sequer é sugerido no texto original.

Já o TT2 utiliza um galicismo –*Cité*– e, no último exemplo transcrito, o adjectivo fica no grau normal.

4.2.3.- O RECURSO A PROCEDIMENTOS DE ÊNFASE

Como se sabe, Poe lança frequentemente mão do itálico como artifício para imprimir ênfase e fá-lo quando utiliza frases estrangeiras, expressões latinas, frases feitas ou neologismos. Veja-se o que aconteceu nos seguintes exemplos:

TO: Ce grand malheur, de ne pouvoir être seul.

TT1: *Ce grand malheur de ne pouvoir être seul.*

TT2: Essa grande desgraça de não poder estar só.

TT3: Ce grand malheur de ne pouvoir être seul.

Esta frase aparece como epígrafe do conto e é muito importante porque cumpre exactamente o que se espera das epígrafes: vectores que apontam para algum significado, pistas de leitura ou chaves de interpretação. Os três tradutores propõem soluções diferentes. Curiosamente, ela não aparece italicizada no original e tal só acontece no TT1. O TT2 opta por traduzir a citação e o TT3 mantém-na em Francês, dando a sua tradução em nota de rodapé (“Essa grande infelicidade de não poder estar só”).

Quanto à expressão em Alemão –“*er lasst sich lesen*”– ela nunca é traduzida e sempre é mantido o itálico.

A frase em Grego apenas é mantida no TT3.

Quanto às expressões francesas:

TO: *ennui / bom ton / roquelaire*

TT1: aborrecimento / elegância / capa

TT2: aborrecimento / elegância / capa

TT3: *ennui / bom ton / roquelaure*

Apenas o TT3 mantém o original francês, em itálico, oferecendo tradução para o primeiro vocábulo e explicando o último em notas de rodapé.

A palavra latina “fac-simile” não aparece italicizada no original, mas aparece em itálico no TT2. Curiosamente, no TT1, em vez da palavra latina ou de uma sua tradução, aparece uma metáfora nova, inexistente no original – “paródia da verdadeira distinção, se reduz àquela que um actor cómico pode afectar, quando no teatro desempenha o papel de rei” – o que extrapola bastante o seu significado.

O título do livro que é mencionado no final do conto *Hortulus Animae*, cujo título completo e autoria são dados, no original, em nota de rodapé, só se mantém desse modo no TT3, tendo o nome do autor sido incorporado no texto nos TT 1 e 2.

A frase feita “steady old fellows” que no original aparece entre aspas é mantida em Inglês e em itálico nos TT 2 e 3, e omitida no TT1.

O neologismo “deskism” é sempre traduzido:

TT1: *grosseiros bustos de balcão*

TT2: *género paninho*

TT3: caixeiro

Digna de nota é a introdução de outra metáfora nova pelo autor do TT1.

O itálico é também utilizado para assinalar um momento particularmente importante ou especialmente dramático da história. Veja-se como procederam os tradutores nos dois exemplos seguintes:

TO: [...] *mysteries which will not suffer themselves to be revealed*”

TT1: [...] mistérios que *não querem* ser descobertos.

TT2: [...] mistérios que *não querem* ser revelados.

TT3: [...] mistérios que *não se prestam* a ser revelados.

TO: *He is the man in the crowd.*

TT1: *É o homem das multidões.*

TT2: *É o homem das multidões.*

TT3: *É o homem da multidão.*

Esta utilização do itálico para fazer sobressair um momento-chave da significação da obra foi sempre mantida em Português.

4.2.4.- METÁFORAS, PROVÉRBIOS E COMPARAÇÕES

Já foram referidas anteriormente duas metáforas novas introduzidas pelo autor do TT1. Veja-se o que acontece com a tradução de algumas metáforas efectivamente presentes no original.

O relato começa e acaba com uma referência a um livro misterioso, que “não se deixa ler” (de notar a personificação aqui na atribuição de vontade própria a um objecto) e, no fim do conto, o narrador estabelece uma cadeia de sentidos metafóricos entre esse misterioso livro e “the worst heart of the world”, representado aqui pelo homem misterioso da multidão. Esta metáfora foi mantida em todas as traduções.

A segunda metáfora – pela qual a movimentada multidão toma o significante de “mar de povo” – que ocorre três vezes ao longo do texto foi traduzida do seguinte modo:

TO: tides of population / Tumultuous sea of human heads / the waver

TT1: duas correntes de povo / tumultuoso oceano de cabeças humanas / ondulação

TT2: duas correntes de gente / tumultuoso oceano de cabeças humanas / ondulação

TT3: duas vagas de pessoas / mar tumultuoso de cabeças humanas / hesitações

De notar que a expressão da metáfora é mantida nas três traduções embora, na terceira ocorrência, o autor do TT3 tenha traduzido “waver” por “hesitações”, actualizando o sentido denotativo e contextual do vocábulo. “Ondulação” teria reforçado a metáfora.

Por outro lado, o autor do TT1 não se poupa a esforços para a acentuar, recorrendo a várias expressões da mesma ao longo de todo o texto.

Quanto à metáfora utilizada para referir o bar, aconteceu o seguinte:

TO: one of the huge suburban temples of Intemperance – one of the palaces of the fiend, Gin.

TT1: um desses templos suburbanos da intemperança, onde moderno Baal sacrificam os homens depravados ao demónio do Gin

TT2: um dos grandes templos suburbanos da Intemperança, – um dos palácios do demónio do Gin.

TT3: um dos enormes templos suburbanos da Intemperança – um dos palácios do demónio Gim.

O vocábulo “gim” só aparece com grafia portuguesa no TT3. Mais uma vez o autor do TT1 acrescenta uma metáfora da sua lavra, onde mais uma vez pontua um adjectivo, “depravados” que remete para a ideia de vício como pecado.

Há um provérbio no original – “birds of a kindred feather” – que foi sempre traduzido literalmente:

TT1: aves da mesma procedência

TT2: aves de igual plumagem

TT3: aves da mesma pena

Há várias comparações ao longo do texto original que, de um modo geral, foram mantidas. Atente-se nas seguintes:

TO: all was dark yet splendid – as that ebony to which has been likened the style of Tertullian.

TT1: tudo ali era negro, mas brilhante como esse ébano ao qual a crítica comparou o estilo de Tertuliano.

TT2: alumiando tudo com raios cintilantes e agitados – como o ébano com que se comparou o estilo de Tertuliano.

TT3: Tudo era escuro, mas mesmo assim esplendoroso – tal como o ébano a que foi comparado o estilo de Tertuliano.

TO: The spirits of the old man again flickered up, as a lamp which is near its death-hour.

TT1: O desconhecido sentiu novamente reanimar-se o seu espírito, como a luz agonizante de uma lâmpada, quando recebe o óleo.

TT2: O desconhecido sentiu de novo palpitar em si a esperança, como uma lâmpada prestes a apagar-se.

TT3: Registou-se um ligeiro fulgor de animação no estado de espírito do velho, como um candeeiro perto da hora de se extinguir totalmente.

Há, no entanto, ao longo do TT1 algumas comparações que não existem no original. É, por exemplo, o caso de: “cujos olhos pareciam injectados pelo sangue e pela bÍlis”; “a curiosidade que me fazia girar em sua órbita como um satélite”; “e eu seguindo-o sempre, como que atraído irresistivelmente por uma força mágica”.

5.- O ESTRATO TEXTUAL

Para além dos anteriormente abordados elementos do estrato linguístico, há que referir outros elementos, estes já pertencentes ao plano textual e narrativo, como sejam: a minuciosa descrição física das personagens e das coordenadas espaço-temporais em que se desenrola a acção da narrativa e a opção por um narrador de primeira pessoa. Interessa, portanto, ver o modo como se traduz em Português essa estrutura textual nas três traduções seleccionadas para a análise comparativa.

5.1.- A CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

5.1.1.- O NARRADOR DE PRIMEIRA PESSOA

A entidade narradora de primeira pessoa é uma estratégia utilizada por Poe na maior parte dos seus contos. Trata-se de uma estratégia que tem por objectivo conferir verosimilhança, muito útil quando a história a ser contada é, no mínimo, inusitada. No caso presente, já se viu como este narrador se interessa por um indivíduo em que repara no meio da multidão, detentor de uma

fisionomia que o impressiona, o persegue durante uma noite e um dia, acabando por chegar à conclusão de que esse homem é como um livro que não se deixa ler.

Este narrador, ao contrário de outros narradores de Poe, não detém o controlo da outra personagem, apesar de, convaléscente de uma prolongada doença, se encontrar num estado de alerta particularmente aguçado:

TO: I [...] found myself in one of those happy moods [...] of the keenest appetency, when the film from mental vision departs [...] and the intellect, electrified, surpasses as greatly its everyday condition,

TT1: estava experimentando uma dessas felizes disposições em que o espírito exaltado sobrepuja a sua potência ordinária

TT2: achava-me numa dessas felizes disposições [...] em que a tendência moral está maravilhosamente excitada, em que a belida que cobre a visão espiritual é arrancada [...] em que o espírito, como que electrizado, ultrapassa tão prodigiosamente o poder ordinário,

TT3: possuía-me um daqueles ditosos estados de espírito [...] da mais viva apetência, em que o véu que tolda a acuidade mental se dissipa [...] e o intelecto, electrizado, ultrapassa tão extraordinariamente a sua condição quotidiana,

O TT1 é bastante parco na tradução desta caracterização do narrador, pois que se trata de uma condição extraordinária que o coloca numa posição privilegiada para proceder à observação e análise de tudo o que se passa ao seu redor. Pelo contrário, o autor do TT2 acrescenta a frase “em que a tendência moral está maravilhosamente excitada”, introduzindo aqui uma referência à moral, inexistente no original. Quer o TT1 quer o TT2 traduzem “mental vision” e “intellect” por “visão espiritual” e “espírito”.

Esta característica do narrador é acentuada mais adiante:

TO: [...] in my then peculiar mental state, I could frequently read, even in that brief interval of a glance, the history of long years.

TT1: [...] graças à singular disposição moral em que me achava, podia ler em cada fisionomia, no brevíssimo espaço de um olhar, a história de vários anos.

TT2: [...] graças à singular disposição moral em que me encontrava, eu podia muito bem ler no curto intervalo de um olhar a história de longos anos.

TT3: [...] no meu singular estado mental do momento, podia frequentemente detectar, mesmo nesse breve intervalo de um relance, a história de longos anos.

Mais uma vez, nos TT1 e 2, “mental state” é traduzido por “disposição moral”, o que se configura como uma inequivalência recorrente que foge ao sentido de “acuidade mental, intelectual” deste narrador que, por isso mesmo, tem a perspicácia e a capacidade de discernir muita informação sobre os transeuntes que vão cruzando o espaço do seu ângulo de visão.

Não se revela muito este narrador, a não ser através dos comentários que vai fazendo, ao longo da narrativa, sobre a outra personagem –o homem da multidão– a quem o leitor tem um acesso restringido ao olhar do narrador. O leitor só sabe sobre esse indivíduo aquilo que o narrador quer. Ou seja, este narrador não ganha o controlo da personagem, mas controla os seus leitores.

5.1.2.- O HOMEM DA MULTIDÃO

A personagem que o narrador persegue durante uma noite e um dia impressiona-o quer pela sua idiossincrática fisionomia quer pelos sentimentos que a sua expressão lhe suscita.

TO: [...] suddenly there came into view a countenance (that of a decrepit old man, some sixty-five or seventy years of age) – a countenance which at once arrested and absorbed my whole attention, on account of the absolute idiosyncrasy of its expression.

TT1: [...] aparece de repente a fisionomia de um velho gasto e decrépito, de 65 a 70 anos, fisionomia que desde logo absorveu toda a minha atenção, em consequência da absoluta e ideosincrasia da sua expressão.

TT2: [...] repentinamente apareceu uma fisionomia – a dum velho decrépito, de sessenta e cinco a setenta anos – uma fisionomia que imediatamente prendeu e absorveu toda a minha atenção, em virtude da absoluta idiosincrasia da sua expressão.

TT3: subitamente se me deparou uma fisionomia (a de um velho decrépito, dos seus sessenta e cinco ou setenta anos de idade) que imediatamente me atraiu e monopolizou a atenção, dada a absoluta idiosincrasia da sua expressão.

Quanto à sua descrição física, ela é assim transposta para Português:

TO: He was short in stature, very thin, and apparently very feeble.

TT1: Era de pequena estatura, muito magro e, na aparência muito fraco.

TT2: Era de pequena estatura, muito magro e fraquíssimo em aparência.

TT3: Era de baixa estatura, muito magro e aparentemente muito débil.

Quanto à torrente de sentimentos que ele suscita no narrador, eles são assim reproduzidos:

TO: [...] there arose confusedly and paradoxically within my mind, the ideas of vast mental power, of caution, of penuriousness, of avarice, of coolness, of malice, of bloodthirstiness, of triumph, of merriment, of excessive terror, of intense – of supreme despair. I felt singularly aroused, startled, fascinated. “How wild a history”, I said to myself, “is written within that bosom!” Then came a craving desire to keep the man in view – to know more of him.

TT1: [...] senti elevarem-se confusa e paradoxalmente em meu espírito as ideias de vasta inteligência, circunspeção, malícia, cobiça, sangue frio, malvadez, sede de sangue, astúcia diabólica, terrores, alvoroços, paixões ardentes, supremo desespero. Senti-me singularmente dominado, seduzido, cativo. – Que estranha história, disse eu comigo – não está escrita naquele peito! – Assaltou-me então um desejo irresistível de não perder de vista aquele homem, de indagar quem ele era e o que fazia.

TT2: [...] senti elevar-se confusamente e paradoxalmente no meu espírito as ideias de vasta inteligência, de circunscrição, de avareza, de concupiscência, de sangue frio, de maldade, de sede sanguinária, de triunfo, de alegria, de excessivo terror, de intenso e supremo desespero. Senti-me singularmente excitado, sobressaltado e fascinado.

– Que extraordinária história, disse eu comigo mesmo, está escrita naquele peito!

Apossou-se de mim o desejo ardente de não perder o homem de vista, de saber mais alguma coisa dele.

TT3: [...] surgiram-me confusa e paradoxalmente no espírito as noções de grande capacidade mental, de precaução, de mesquinhez, de avareza, de frieza, de maldade, de sede de sangue, de

trunfo, de contentamento, de extremo terror, de intenso – de profundo desespero. Senti-me estranhamente excitado, surpreso, fascinado. «Que estranha história», disse para comigo, «está inscrita naquele peito!» Sobreveio-me um desejo ardente de não perder o homem de vista – de ficar a saber mais sobre a sua pessoa.

De novo, nos TT 1 e 2, “mind” torna-se “espírito”. Além disso, o TT1 volta a introduzir um elemento religioso quando acrescenta “astúcia diabólica”. Também se encontra aqui uma inequivalência por erro de tradução: “excessive terror” por “paixões ardentes”.

O narrador não descobre o que queria. Fica apenas a saber que este homem precisa da multidão, da confusão e do rebuliço, como se se tratasse de oxigénio. Vê-se várias vezes soçobrar quando as ruas se esvaziam e revivescer quando a multidão reaparece.

A caracterização destas personagens não sofre grandes desvios nas traduções portuguesas, pelo que são perfeitamente reconhecíveis.

5.2.- A LOCALIZAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL

A acção deste conto passa-se em Londres, sendo a cidade, explicitamente referida – “the mighty London” / “the populous town” – traduzida do seguinte modo:

TT1: populosa capital da Grã-Bretanha / o fluxo matutino do refluxo nocturno, no quadro das marés humanas do mar insondável e turbulento da população de Londres.

TT2: poderosa Londres / populosa *Cité*

TT3: grande Londres / populosa cidade

Como facilmente se vê, o autor do TT1 recorre frequentemente à paráfrase na sua tradução. O TT2 recorre a um galicismo, *Cité*, que não existe no original. No TT3, “grande” fica bastante aquém da significação do original “mighty”.

Poe é genial a criar em cada narrativa a atmosfera que lhe convém, adensando o discurso à medida que adensa a história, recorrendo a uma profusão vocabular, no caso em apreço, centrando-se mais nos adjectivos e nos advérbios de modo. O espaço é minuciosamente descrito como pesado, sinistro, assustador, misterioso como, aliás, a personagem que é perseguida. Para isso concorre a utilização de vocábulos que convocam os sentidos e também o tempo em que decorre a história: ela começa ao entardecer e prolonga-se pela noite e por outro dia. Acontece que mesmo de dia não se desfaz a aura de mistério, para isso concorrendo também o tempo atmosférico que se faz sentir:

TO: The waver, the jostler and the hum increased in a tenfold degree.

TT1: A ondulação, os encontrões e os murmúrios tornaram-se muito mais fortes.

TT2: A ondulação, o acotovelamento, o zum-zum aumentaram dez vezes mais.

TT3: As hesitações, os empurrões e o ruído tornaram-se dez vezes maiores.

TO: It was now fully night-fall, and a thick humid fog hung over the city, soon ending in a settled and heavy rain.

TT1: Era já noite fechada e caía uma névoa espessa e húmida, que prestes se resolveu em uma chuva pesada e contínua.

TT2: Entretanto, anoitecera completamente e sobre a cidade espalhara-se um húmido e denso nevoeiro que bem depressa se transformou numa chuva miudinha e contínua.

TT3: Era já noite cerrada e um nevoeiro espesso e húmido pairava sobre a cidade, não tardando a converter-se numa chuva grossa e ininterrupta.

Não se verifica nas traduções da caracterização espaço-temporal nenhuma grande divergência relativamente ao original, tratando-se apenas de variação estilística interindividual.

6.- CONCLUSÃO

De um modo geral, pode dizer-se que as possibilidades rítmicas e expressivas dos Textos Traduzidos são mais reduzidas do que as do Texto Original devido à existência de várias zonas de inequivalência. A primeira grande zona de inequivalência verifica-se ao nível fono-linguístico e diz respeito à impossibilidade de actualizar correspondências de padrões sonoros entre os dois sistemas linguísticos.

Sobre o TT1 (de 1873), convém que se diga que ele aparece sem menção de autor nem de tradutor e é publicado em folhetim, fraccionado em quatro partes. Como já foi referido, trata-se de um procedimento que contraria, logo à partida, toda a concepção de conto defendida pelo autor: um todo a ser lido de uma assentada para que se possa fruir da unidade de efeito que o autor construiu.

O TT1 orienta-se para o pólo da aceitabilidade, ou seja, rege-se pelas normas do sistema importador, afastando-se da letra do original. As expressões estrangeiras são quase sempre traduzidas, bem como o neologismo; a frase grega é omitida; a profusão de advérbios de modo é refreada; a paráfrase é muitas vezes utilizada, explicando por várias palavras o que poderia ser traduzido numa ou duas.

Para além das referidas, são fundamentalmente três as zonas de inequivalência encontradas neste TT:

- por omissão
 - No caso das repetições, nalguns casos de dupla adjectivação e, sobretudo, nalguns superlativos e outras expressões do exagero e do excessivo, como, por exemplo, “overwhelmed” e “utterly lost”.
- por erro de tradução
 - “hearty-looking rubicund faces” torna-se “fisionomia estúpida e carregada”, “bruised” é traduzido por “embrutecido”, “fearfully” por “mortal”, “profusedly” por “maquinalmente”, “mind” e “intellect” por “espírito”, etc.
- por acréscimo
 - desenvolve a metáfora “mar de gente/povo” ao longo do texto, acrescentando várias expressões dessa metáfora, incluindo uma expressão latina e italicizada – *mare magnum*.

- Cria metáforas novas: “whose eyes were hideously wild and red” é traduzida por “olhos injectados pelo sangue e pela bilis em funesta combinação”.
- Cria comparações novas: “ I was [...] firmly resolved that we should not part” devém “me fazia girar em sua órbita como um satélite”.
- Cria parágrafos: os 20 parágrafos do texto original transformam-se em 35 neste TT.
- Introduce uma óbvia nota de ideologia religiosa. “Astúcia diabólica”, “homens depravados”, “espírito” como tradução de “mind” e “intelect”, “vício sem arrependimento nem redenção possível” como tradução de “desperate vice” constituem acréscimos e desvios de tradução reveladores de um óbvio compromisso, por parte deste tradutor, com a moral católica.

O TT2 (de 1934) integra uma colectânea de quatro contos e o seu tradutor também não é mencionado. A característica que neste TT mais chama a atenção é a profusão de parágrafos que o seu autor estabeleceu –122 contra os 20 constantes do TO– um procedimento que está em desacordo quer com o original quer com a norma portuguesa.

Notável é também a grande profusão de advérbios de modo.

Por outro lado, há a registar uma maior utilização do itálico do que no Texto Original. Muitas expressões não são traduzidas como, por exemplo, “steady old fellows”, “gentry”, “gentlemen”, “gentility” e “dandy”. Para além dessas, o tradutor recorre ainda a três galicismos, que também deixa em itálico: “paletot”, “tic” e “cité”. Estes galicismos associados a uma ou outra expressão diferente das originais inglesas (como por exemplo “alta roda” / haute pègre) e ainda a estruturas frásicas mais próprias da língua francesa do que da língua inglesa, suscitaram a dúvida sobre se este não seria o caso de uma tradução indirecta, intermediada pela tradução francesa executada por Charles Baudelaire. Cotejados os dois textos, verificou-se que assim é de facto.

Há uma extensa zona de inequivalência por erro de tradução: “[...] the lurking of an old fever in my system rendering the moisture somewhat too dangerously pleasant” transforma-se em “[...] tinha no sangue uma antiga febre de curiosidade, para a qual a humidade era um deleite perigoso”; “profusefly” é traduzido por “muito delicadamente”; “lost leper” por “leprosa gasta”; “intellect” e “mental vision” por “espírito” e “visão espiritual”; “the keenest appetency” por “tendência moral”. Os dois últimos exemplos de erro de tradução tomam, à semelhança do que acontece no TT1, o peso de referência à moral, algo que não acontece no Texto Original.

Pelas razões apontadas, pode dizer-se que este TT se orienta mais para o pólo da adequação, por seguir mais de perto as normas do sistema original.

O TT3 (de 1998) é da autoria de Teixeira de Aguiar. É o TT que mais se aproxima do original no sentido e na letra.

Aos 20 parágrafos originais correspondem 21, extensos e densos como que a corroborar a densidade da atmosfera descrita. O número de advérbios de modo aqui utilizados (68) também se aproxima bastante do original (74), contribuindo para a caracterização pesada da atmosfera envolvente. As expressões e os vocábulos estrangeiros são mantidos, oferecendo-se a tradução ou a explicação em nota de rodapé. O significado da frase alemã só é dado a seguir à primeira

ocorrência, como acontece no original. A frase grega é mantida e o título completo do livro mencionado no final do conto, bem como o seu autor, são referidos em nota de rodapé conforme ao original. Há a registar uma inequivalência por omissão (o adjetivo “singular” na frase “singular being”) e uma inequivalência por erro de tradução (“wristbands” é traduzido por “cinturas”).

Pelo que acima ficou dito, este TT afigura-se, dentre os três, como a expressão do grau mais elevado de equivalência, pela correspondência máxima de material linguístico-textual, orientando-se para o pólo da adequação.

BIBLIOGRAFIA

Allen, Hervey, ed. *Tales of Edgar Allan Poe*. New York: Random House, 1944.

Álvarez Lugris, A. “Notas para a Definição dunha Estilística Comparada da Traducción”. *Viceversa. Revista Galega de Traducción*, 4 (1998): 25-40.

Álvarez, María Antonia. “Fidelity to the Original in Literary Translation: Micro- and Macro-analysis of Translational Phenomena”. *TRANS. Revista de Traductología*, 2 (1998): 67-81.

Carlson, E. W., ed. *The Recognition of E. A. Poe: Selected Criticism since 1829*. Michigan: University of Michigan Press, 1970.

Chang, Nam Fung. “Polysystem Theory. Its Prospect as a Framework for Translation Research”. *Target* 13: 2 (2001): 317-332.

Cortázar, Julio. *Ensayos y Críticas*. Madrid: Alianza Editorial, 1973. [1ª ed.: 1956. Puerto Rico: Universidad de Puerto Rico].

Even-Zohar, Itamar. “Laws of Literary Interference”. *Poetics Today*, 11: 1 (1990): 53-78.

—. “The Literary System”. *Poetics Today*, 11: 1 (1990): 27-44.

—. “Polysystem Theory”. *Poetics Today*, 11: 1 (1990): 9-26.

—. “The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem”. *Poetics Today*, 11: 1 (1990): 45-51.

Gallego Roca, Miguel. *Traducción y Literatura: Los Estudios Literarios ante las Obras Traducidas*. Madrid: Ediciones Júcar, 1994.

García-Landa, Mariano. “Translation Theory and the Problem of Equivalence”. *Hermeneus. Revista de Traducción y Interpretación*. Universidad, 2 (2000): 119-124.

- Halverson, Sandra. "The Concept of Equivalence in Translation Studies: Much Ado About Something". *Target*, 9. 2 (1997): 207-233.
- Hermans, Theo ed. *The Manipulation of Literature. Studies in Literary Translation*. London; Sydney: Croom Helm, 1985.
- Hermans, Theo. *Translation in Systems. Descriptive and System-oriented Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome, 1999.
- Holmes, James S. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1994.
- Lambert, José e Hendrik van Gorp. "On Describing Translations". *The Manipulation of Literature. Studies in Literary Translation*. Ed Theo Hermans, London: Croom Helm, 1985. 42-53.
- Lanero, J. José et al. "50 años de Traductores, Críticos e Imitadores de Edgar Allan Poe (1857-1913)". *Livius. Revista de Estudios de Traducción* 3 (1993): 159-184.
- Lefevere, André. *Translation, Rewriting & the Manipulation of Literary Fame*. London: Routledge, 1992.
- Marco, Josep. "La Descripción y Comparación de Traducciones: Hacia un Modelo Integrador". *Sendebarr*, 12 (2001): 129-152.
- Moreira, João Paulo. "A Retórica das Ficções de Edgar Allan Poe". *Biblos*, LX (1984): 314-347.
- Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies. Theories and Applications*. London: Routledge, 2001.
- Poe, Edgar Allan. *Contos*. Tradução de Languagest. s/l: Mediasat Group, 2004.
- . *Contos de Edgar Poe*. Lisboa: Tipografia Gonçalves, 1934.
- . *Histoires Extraordinaires*. Trad. de Charles Baudelaire. Paris: Gallimard, 1973.
- . *Histórias Completas de Edgar Poe*. Tradução de João Costa. Lisboa: Arcádia, 1971, 2 volumes.
- . *Histórias Escolhidas por um Psicopata. Uma Antologia Psíquica de Edgar Allan Poe*. Tradução de António Vilaça. Parede: Fio da Navalha, 2004.
- . *Histórias Extraordinárias I*. Tradução de J. Teixeira de Aguiar. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1982.

-
- . “O Homem das Multidões”. *A Monarchia. Folha Independente* (Lisboa, 30 de Maio a 3 de Junho, 1973).
- . *O Mistério de Marie Roget*. Lisboa: Amigos do Livro, 1975, 1977.
- . *Nouvelles Histoires Extraordinaires*. Trad. de Charles Baudelaire. Paris: Calmann Lévy Éditeur, 1883.
- . *O Poço e o Pêndulo*. Tradução de João Costa. Lisboa: Vega. 1990.
- . *O Rei Peste*. Tradução de D. Mencia Mousinho de Albuquerque. Lisboa: Companhia Nacional Editora, 1890.
- . *O Rei Peste e Outros Contos*. Tradução de L. V. Nicolau. Lisboa: Hugin, 2001.
- Rabadán, Rosa. *Equivalencia y traducción. Problemática de la equivalencia translémica inglés-español*. León: Universidad de León, 1991.
- Toury, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- . “A Handful of Paragraphs on ‘Translation’ and ‘Norms’”. *Translation and Norms*. Ed. Christina Schäffner. Clevedon: Multilingual Matters, Ltd, 1999.

Artículo recibido: 13/1/2009

Artículo aceptado: 18/3/2009